



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

dezembro 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de novembro, apontam para um aumento significativo na produção de azeitona para azeite (+25% face a 2016), com os olivais intensivos a assegurarem a completa maturação da elevada carga de frutos que apresentavam e alguns olivais de sequeiro a responderem positivamente à fraca precipitação dos últimos dois meses. Em contrapartida, na castanha a situação de seca agravou os habituais problemas do souto tradicional, frequentemente exposto a graves ameaças fitopatológicas, prevendo-se uma diminuição de 15% na produção, que se revela de baixa qualidade.

Quanto ao milho, o tempo quente e seco foi benéfico, estimando-se que a produção possa alcançar as 760 mil toneladas, mantendo-se, no entanto, em baixa a cotação internacional desta *commodity*.

Nos cereais de inverno, os reduzidos teores de humidade do solo condicionaram o início da preparação do solo para as sementeiras, registando-se uma diminuição da área semeada de aveia para grão (-15% face à campanha anterior).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2017** foi 41 088 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 5,8% (-5,2% em setembro). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+6,4%), suínos (+5,9%), caprinos (+37,9%) e equídeos (+35,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 001 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,8% (+2,9% em setembro), devido a um maior volume de galináceos (+8,8%), perus (+2,0%) e coelhos (+18,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um decréscimo de 10,1% (+8,4% em setembro), com 25 210 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 4,1% (+1,8% em setembro), com uma produção de 9 612 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 143,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,7% (+2,6% em setembro). A produção total de laticínios registou um acréscimo de 6,4% (-2,3% em setembro), sendo de referir uma maior produção dos produtos lácteos frescos e transformados, nomeadamente de manteiga.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 3,0% (-15,1% em setembro), resultante da menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e pescadas. Às 11 965 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 718 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 9,3% (-18,8% em setembro). O preço médio do pescado descarregado foi 1,85 Euros/kg, ou seja, um aumento de 15,0% (-3,0% em setembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2017**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+51,1%), nas aves de capoeira (+18,6%), nos frutos (+12,6%) e na batata (-62,1%). Em comparação com o mês anterior as variações de maior amplitude ocorreram nos frutos (+29,0%), nos ovos (+14,4%), nos suínos (-10,4%) e nas plantas e flores (-8,6%).

Em **setembro de 2017** registaram-se evoluções de +0,4% e de +0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Relativamente ao mês anterior, verificou-se um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Atualizado em 29-12-2017:

Substituição das páginas - 1 e 6

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de novembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco e quente. De facto, a precipitação, que ocorreu sobretudo na primeira e na última semana, correspondeu a metade do valor médio mensal (1971-2000), tendo sido o oitavo mês consecutivo com valores abaixo da normal. De referir que o período de abril a novembro, foi o mais seco desde que há registos meteorológicos sistematizados (1931), tendo chovido apenas 30% da média. Quanto às temperaturas, o valor médio foi 0,3°C superior ao normal, registando-se uma onda de calor¹ no início da segunda quinzena e valores muito altos de amplitude térmica diária (superiores a 20°C entre os dias 15 e 22). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², no final do mês de novembro mantinha-se a situação de seca meteorológica em todo o território de Portugal continental, verificando-se, no entanto, um ligeiro desagramento da sua intensidade: 50% do território encontrava-se em seca extrema (75% em outubro), 47% em seca severa (25% em outubro) e 3% em seca moderada.

Este cenário meteorológico de défice hídrico³, continuou a afetar o arranque do novo ano agrícola, com registo de dificuldades na preparação dos solos para a instalação das culturas de outono/inverno. Mantiveram-se ainda, tal como nos meses anteriores, as dificuldades de abeberamento e de fornecimento de alimento aos efetivos pecuários, num quadro em que as charcas e albufeiras, públicas e particulares, estão com as reservas hídricas muito abaixo dos valores normais e se observa a quase total ausência de pasto e o esgotamento da matéria forrageira armazenada nas explorações.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92,0	174,9	185,8	21,0	2,7	9,0	29,0	84,1	140,5	60,8
	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93,0	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2,0	1,0	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	20,9	44,7	
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	3,3	-33,8	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26,0	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	18,0	14,4	
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0,0	0,1	2,1	3,0	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	-47,7	0,6	

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de novembro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou face ao final do mês anterior, em particular nas regiões do litoral Norte e Centro, para valores acima de 40%. No entanto em alguns locais do interior Norte e Centro e na região Sul os valores de água no solo são ainda inferiores a 20%.

1 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

2 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 15 de dezembro de 2017.

3 Em situações de seca anteriores, nunca se tinha registado em novembro uma percentagem tão elevada de seca extrema e severa. Informação constante em IPMA - Boletim climatológico novembro de 2017, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/2020im.publicacoes/edicoes_online/20171214/UCJFYdCqBfdDKwxdvis/cli_20171101_20171201_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 15 de dezembro de 2017.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de novembro de 2017

Disponibilidades forrageiras abaixo do habitual

A precipitação ocorrida ainda não foi suficiente para normalizar a produção de matéria verde nas pastagens, não sendo expectável que, face à reduzida disponibilidade de água no solo e à descida das temperaturas, esta situação venha a ocorrer no curto prazo. Por outro lado, o atraso observado na sementeira das culturas forrageiras implica uma disponibilização mais tardia desta fonte alimentar dos efetivos, situação que é particularmente grave numa altura em que muitas explorações pecuárias já esgotaram os *stocks* de alimentos conservados, constatando-se uma crescente procura de palhas e fenos no mercado, a preços frequentemente superiores aos praticados em anos anteriores.

Início da sementeira de cereais de inverno atrasado

A falta de humidade dos solos dificultou a realização das operações culturais de preparação das sementeiras das culturas de outono/inverno, registando-se um atraso considerável na instalação dos cereais praganosos. Este facto, associado ao risco que representa a instalação de culturas de sequeiro num cenário de intensa e prolongada seca, demoveu muitos produtores, estimando-se uma redução significativa das áreas instaladas. Na aveia para grão (cereal que, geralmente, no final de novembro tem a totalidade da área semeada), as previsões apontam para uma diminuição de 15% na área, face a 2017.

Superfície cultivada									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)	
CEREAIS									
Aveia	49	51	40	42	42	36	80	85	

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Tempo quente e seco beneficiou produção de milho

De uma forma geral, a colheita do milho de regadio encontra-se concluída. O tempo quente e seco que se registou ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento desta cultura, com níveis de insolação elevados e disponibilidades hídricas suficientes para garantir as necessidades de rega, foram determinantes para o aumento do rendimento unitário e, conseqüentemente, de produção, que se prevê que possa alcançar as 760 mil toneladas.

Produção									
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices		
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	830	909	875	809	693	760	92	110	
FRUTOS									
Castanha	19	24	18	27	32	27	112	85	
Azeitona de mesa	12	18	17	21	17	17	102	100	
Azeitona para azeite	418	634	438	702	476	595	111	125	

f - Valor previsto

Note-se que muitas searas foram colhidas com níveis de humidade excepcionalmente baixos, o que, apesar de ter diminuído a qualidade da colheita (com um elevado número de grãos partidos à saída da ceifeira), fez baixar os custos de produção (estima-se que mais de 1/4 da colheita total dispensou o secador), fator que, face às cotações historicamente baixas desta *commodity* nos mercados internacionais, pode significar a diferença entre ter ou não

alcançado o patamar mínimo de viabilidade económica nesta campanha.



Seca potencia problemas estruturais na cultura do castanheiro

A cultura da castanha, quase exclusivamente de sequeiro, foi bastante afetada pelas condições meteorológicas adversas desta campanha. As temperaturas elevadas e, principalmente, a escassa precipitação que ocorreu no período mais crítico para esta cultura (entre meados de junho e finais de setembro), conduziram a reduções na quantidade colhida (observaram-se muitos casos em que os ouriços não abriam), prevendo-se que se deva situar próxima das 27 mil toneladas. Este nível de produção, tal como os observados ao longo dos últimos anos, reflete ainda um conjunto de problemas que afeta a cultura do castanheiro, do qual se destacam o baixo conteúdo tecnológico (com uma significativa ausência de fertilização, de rega e de controlo fitossanitário) e o surgimento de ameaças fitopatológicas (tinta, cancro e vespa das galhas do castanheiro) para as quais ainda não existem respostas suficientemente satisfatórias.

De referir que uma quantidade significativa das castanhas colhidas apresentaram calibres inferiores, miolo desidratado e frequentemente bichado, e um fraco poder de conservação.

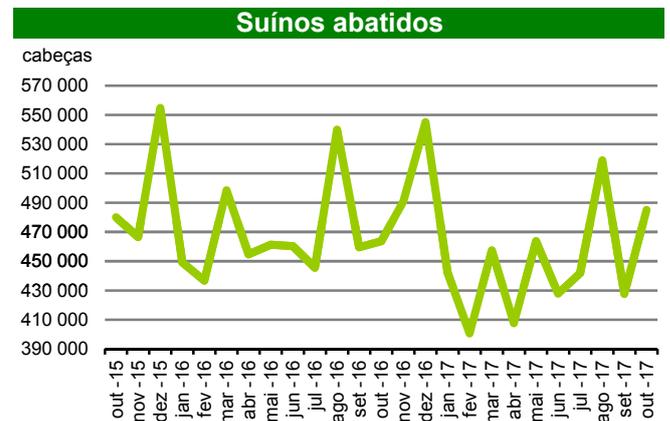
Produção de azeitona para azeite com significativo aumento

Os efeitos da precipitação de outubro e novembro, ainda que escassa, sobre a produção de azeitona para azeite nos olivais tradicionais de sequeiro tornaram-se visíveis no decorrer da apanha, sendo o cenário de perda de produtividade menos dramático do que inicialmente se previa, principalmente ao nível do teor oleico das azeitonas. Nos olivais regados, a seca obrigou a uma antecipação do início do período de rega, bem como ao seu prolongamento, tendo sido possível garantir as necessidades hídricas à plena maturação da elevada carga de frutos (resultado das condições meteorológicas benéficas na fase de floração e vingamento). No cômputo geral, prevê-se uma produção de azeitona para azeite de 595 mil toneladas (+25% face à campanha anterior). No caso da azeitona de mesa, estima-se uma produção próxima da alcançada no ano anterior, com o registo do desvio para a produção de azeite dos frutos que não apresentavam as características mínimas para a sua comercialização em conserva.

⁴ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=60¤cy=eur> – consultado em 18 de dezembro de 2017

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em outubro de 2017 foi 41 088 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 5,8% (-5,2% em setembro). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+6,4%), suínos (+5,9%), caprinos (+37,9%) e equídeos (+35,0%). Pelo contrário, os ovinos registaram um decréscimo de 5,8%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um acréscimo no número de bovinos (+5,3%), suínos (+4,6%), caprinos (+13,3%) e equídeos (+58,3%). Em contrapartida, houve uma diminuição nos ovinos (-6,6%) abatidos.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088			
Bovinos														
Cabeças (n°)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101			
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096			
Suínos														
Cabeças (n°)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041			
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342			
Ovinos														
Cabeças (n°)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543			
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583			
Caprinos														
Cabeças (n°)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086			
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40			
Equídeos														
Cabeças (n°)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152			
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27			

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 001 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,8% (+2,9% em setembro), devido a um maior volume de galináceos (+8,8%), perus (+2,0%) e coelhos (+18,9%). Pelo contrário, patos e codornizes apresentaram decréscimos de 0,8% e 4,3%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se acréscimos no número de galináceos (+4,5%), de codornizes (+4,6%), cujo peso médio ao abate foi inferior ao do mês homólogo de 2016, e de coelhos (+19,6%). Já o número de patos diminuiu 1,7% e os perus registaram um decréscimo de 1,1%, sendo de destacar nesta espécie o maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

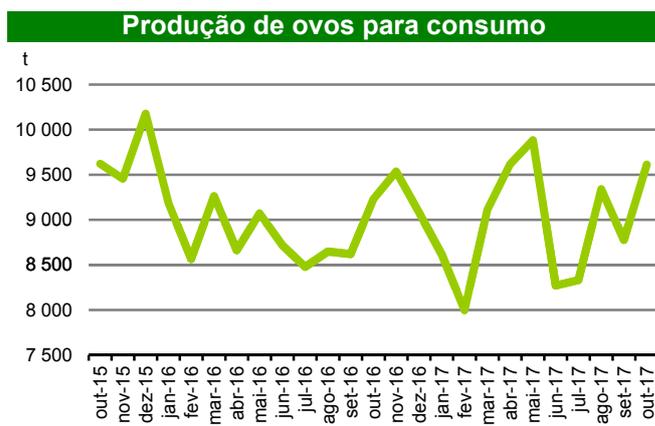
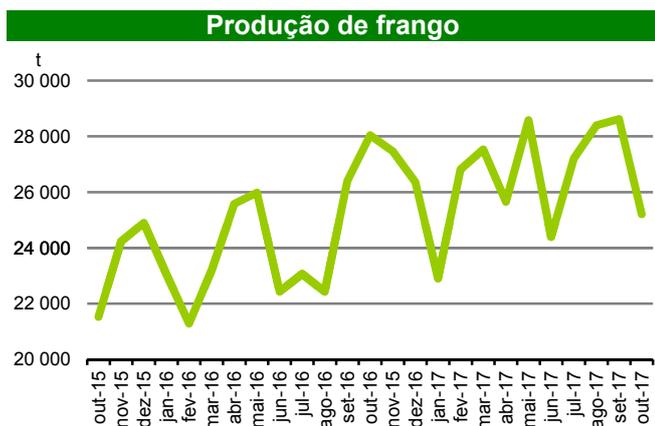
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298			
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918			
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263			
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343			
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871			
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330			
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo do volume de produção de frango e aumento dos ovos para consumo

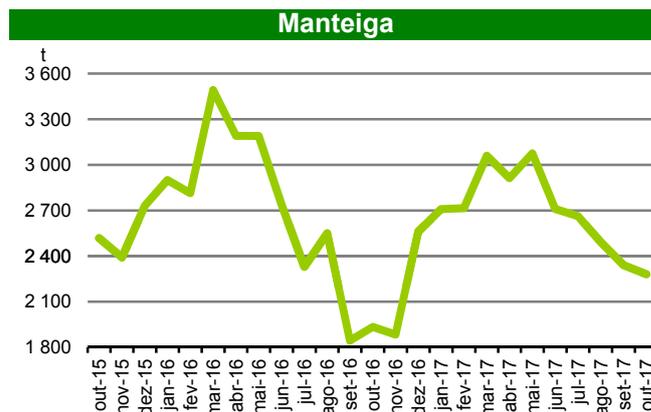
Em **outubro de 2017** o volume de produção de frango registou um decréscimo de 10,1% (+8,4% em setembro), com 25 210 toneladas produzidas, acompanhado de uma redução significativa do número

de cabeças em 13,7% (+3,6% em setembro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 4,1% (+1,8% em setembro), com uma produção de 9 612 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368			
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032			
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394			
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822			

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite e do volume de produtos lácteos, nomeadamente da manteiga

A recolha de leite de vaca em **outubro de 2017** foi de 143,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,7% (+2,6% em setembro).

A produção total de lacticínios registou um acréscimo de 6,4% (-2,3% em setembro), sendo de referir uma maior produção dos produtos lácteos frescos: leite para consumo (+5,1%), leites acidificados (+10,6%) e da nata para consumo (+7,6%). Relativamente aos

produtos fabricados houve um aumento do queijo de vaca (+1,2%) e um acréscimo significativo do volume de manteiga (+17,9%). A este facto não será alheia a crise que se gerou em França, onde a quebra da produção leiteira conduziu a uma rotura de *stocks* de manteiga e fez disparar o preço deste produto, conjuntura que resultou numa valorização assinalável da manteiga nacional exportada e consequentemente num incentivo à sua produção.

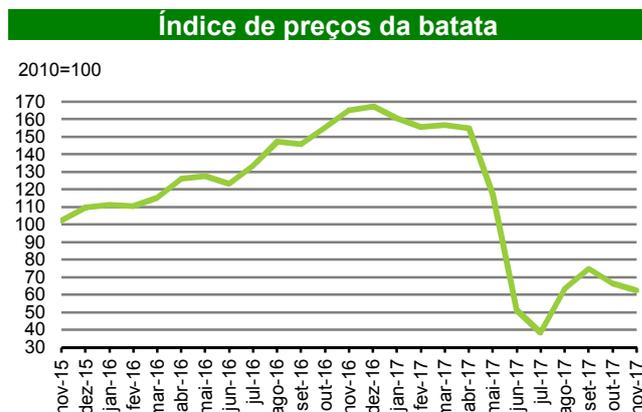
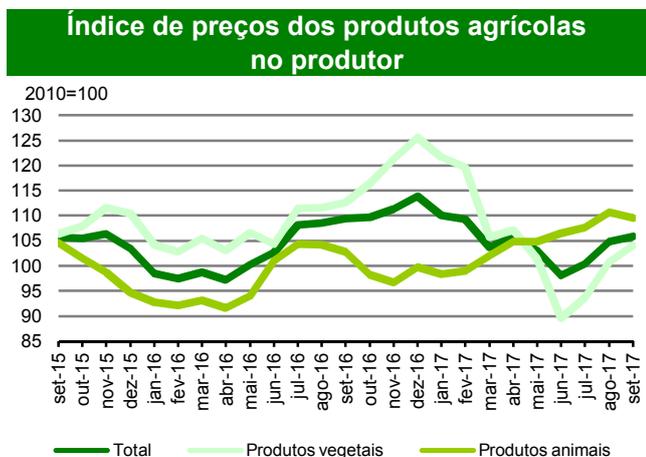
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	Unidade: t
Recolha															
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761	
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272				
Produtos lácteos	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253	
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365				
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834	
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507				
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418	
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936				
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847	
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326				
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969	
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194				
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431	
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281				
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502	
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360				
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254	
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



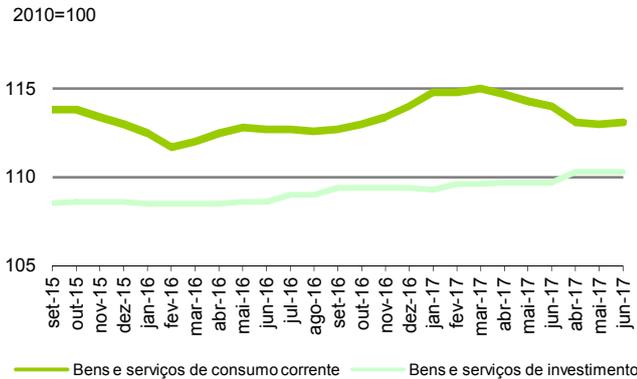
Em **novembro de 2017** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos ovos (+51,1%), das aves de capoeira (+18,6%), dos frutos (+12,6%), dos ovinos e caprinos (+6,9%), do azeite a granel (+5,3%), dos hortícolas frescos (+2,0%), dos bovinos (+1,8%) e das plantas e flores (+0,9%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-62,1%) e dos suínos (-5,9%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+29,0%), dos ovos (+14,4%), das aves de capoeira (+5,8%) e dos ovinos e caprinos (+0,8%) e uma redução no índice de preços dos suínos (-10,4%), das plantas e flores (-8,6%), da batata (-5,7%), do azeite a granel (-4,0%), dos hortícolas frescos (-1,1%) e dos bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100	
Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4	
	2017 Po	110,0	109,3	103,7	106,0	103,1	98,1	100,4	104,9	105,9	x	x			
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7	
	2017 Po	121,6	119,6	105,7	107,2	101,4	89,6	93,7	100,8	104,1	x	x			
dos quais:															
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9	
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5			
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7	
	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8	103,7	109,8	109,7	125,0	161,2			
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4	
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8			
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0	
	2017 Po	98,6	98,2	98,4	96,7	100,4	99,7	100,3	100,9	100,2	x	x			
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4	
	2017 Po	93,2	95,5	97,3	93,8	96,6	95,2	94,4	94,9	94,5	x	x			
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3	
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8			
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4	
	2017 Po	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5			
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6	
	2017 Po	98,3	99,0	102,0	104,9	104,9	106,5	107,7	110,7	109,6	106,0	x			
dos quais:															
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6	
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7			
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9	
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2			
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5	
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8			
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9	
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,1			
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8	
	2017 Po	97,2	98,0	100,1	99,5	98,8	98,9	97,6	104,3	106,7	109,4	x			
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7	
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6			

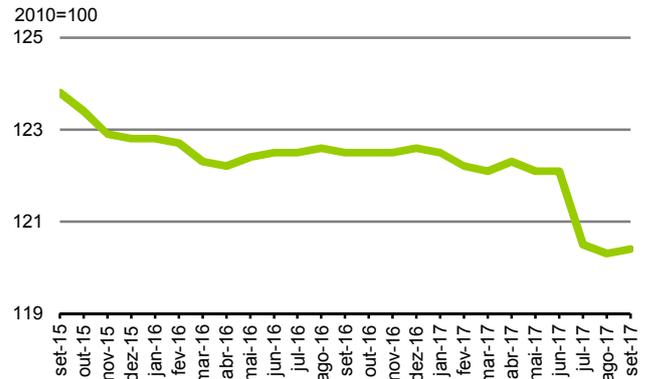
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2017** assistiu-se a um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+7,5%) e da energia e lubrificantes (+4,1%); em comparação com o mês anterior verificou-se uma variação de +0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços da energia e lubrificantes (+1,6%).

Índice de preços de alimentos para animais



No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +0,8%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+1,3%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou variações de -1,7% e de +0,1% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2010=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,8	114,8	115,0	114,7	114,3	114,0	113,1	113,0	113,1				
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	141,1	142,6	148,0	138,9	136,3	135,1	131,4	132,3	133,6				
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,6	101,0	99,8	97,7	95,8	95,0	96,1	97,6				
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,6	130,4	133,8	133,8	133,8	133,8	132,8	129,9	127,0				
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,2	122,1	122,3	122,1	122,1	120,5	120,3	120,4				
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,7	100,6	100,7	103,0	103,0	103,1	104,3	104,3	104,4				
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5				
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,1	101,1	101,1				
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,3	110,3				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,9	112,9	112,9				
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,0	108,0	107,9				
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	115,3	115,3	115,3				
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

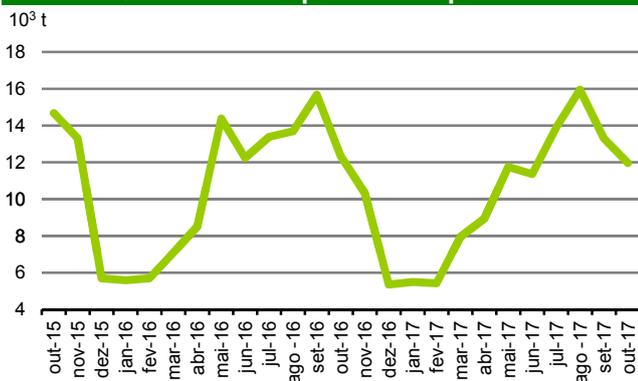
V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala

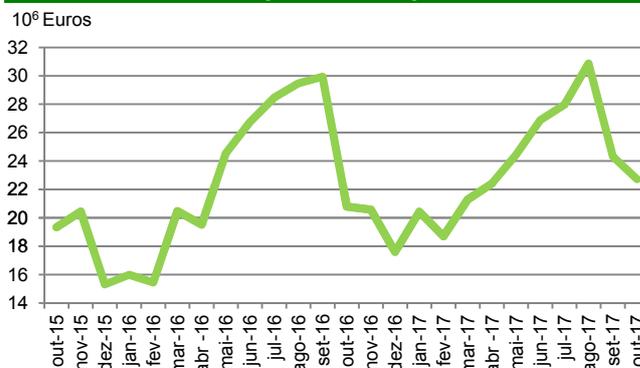
Em **outubro de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 3,0% (-15,1% em setembro), resultante da menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e pescadas. Às 11 965 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 718 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 9,3% (-18,8% em setembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 440 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 64,8% (+43,8% em setembro), devido fundamentalmente à maior captura de atuns. As 663 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um acréscimo de 85,7% (+33,1% em setembro), devido também à maior captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



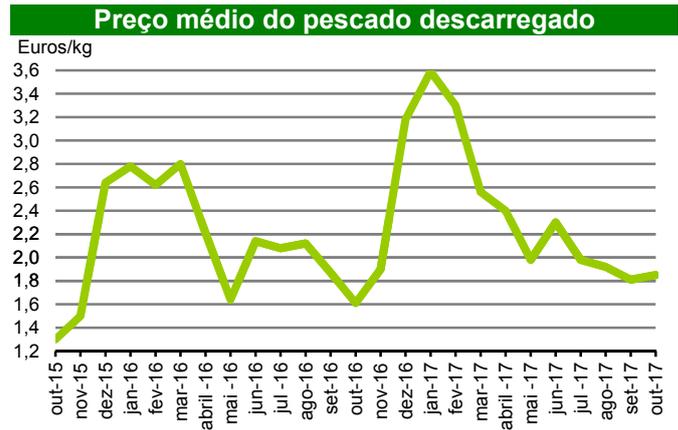
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (10 303 toneladas) diminuiu 4,5% (-19,8% em setembro). Esta situação resultou principalmente da menor captura de cavala (-65,7%), com 1 633 toneladas e de pescadas (-33,2%), com 133 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de atuns (+128,4%), com 692 toneladas, de carapau (+6,8%), com 2 014 toneladas e de peixe espada (+3,1%), com 467 toneladas. Aumentou também a captura de sardinha (+34,7%), com 1 884 toneladas, capturadas ao abrigo do Despacho n.º 6649-A/2017, de 1 de agosto, que estabelece os limites de captura desta espécie com a arte do cerco entre o dia 1 de agosto e 31 de dezembro de 2017.

O volume de crustáceos (47 toneladas) teve um acréscimo de 135,0% (-32,8% em setembro), devido sobretudo a maiores volumes de gamba branca, camarões e caranguejo. Os moluscos (1 614 toneladas) apresentaram igualmente um aumento de 5,6% (+36,5% em setembro), sendo de destacar a maior captura de berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,85 Euros/kg, ou seja, um aumento de 15,0% (-3,0% em setembro). O preço médio dos peixes marinhos (1,69 Euros/kg) teve um aumento de 25,1%, para o qual contribuiu a subida de preço da cavala e das pescadas. O preço dos crustáceos (16,69 Euros/kg) aumentou 84,9%, devido ao peso de espécies mais valorizadas, caso da gamba branca e dos camarões. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (2,71 Euros/kg) teve um decréscimo (-28,6%), devido ao peso de espécies menos valorizadas como o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965			
Valor (10 ³ €)	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718			
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1			
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1			
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303			
Valor (10 ³ €)	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774			
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014			
Valor (10 ³ €)	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360			
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133			
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438			
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884			
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802			
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633			
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642			
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692			
Valor (10 ³ €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093			
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467			
Valor (10 ³ €)	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528			
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47			
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720			
Moluscos														
Peso (t)	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614			
Valor (10 ³ €)	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223			
Continente														
Peso (t)	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862			
Valor (10 ³ €)	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681			
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882			
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799			
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440			
Valor (10 ³ €)	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021			
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151			
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457			
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663			
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015			
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223			
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787			
Tunídeos														
Peso (t)	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383			
Valor (10 ³ €)	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110			

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA